Numero 377 — Domingo, 5 de Outubro de 1890 — Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 5
Repetição.....
Communicados, por linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %.

Editor
A. Maria Marques da Silva

OVAR, 4 DE OUTUBRO DE 1890

O que deve fazer-se

Fecharam com chave d'ouro. Assim devia ser. Os fados haviam de cumprir-se. Moralidade, para que? A historia tinha de registar factos inconcussos, para fazer ver ao mundo que em Portugal os maiores inimigos da monarchia não eram os republicanos. Cá estão os regeneradores para lhes levarem as lampas. A maior propaganda contra as instituições representativas fizeram-na ahi como ministros da corôa os regeneradores. Para o que, veja-se o seu famoso testamento que é um assombro de cupidez, de desaforo e de impudor. Porque, encarregados simplesmente do expediente, a sua actividade estava limitada a cousas de pouca monta. Provessem os logares vagos. Era essa a praxe. Mas criar sinecuras, nomear para ellas os irmãos dos ministros demissionados, vide Arroio e Hintze, fazer de uma fornada vinte oito comarcas, promovendo a juizes delegados de fresca data, nomeando delegados candidatos mal classificados nos concursos, recebedores individuos que nem concurso tinham, finalmente acommodando ninhadas de pretendentes analfabetos, tudo isto quando lhes faltava competencia, se não é de proposito para exauctorar o systema e prejudicar a dynastia, mostra pelo menos falta de escrupulo, ausencia completa de sizo, concorrendo conscientemente para o empobrecimento do thezouro, a quem o elixir dos 6 0|0 adicionaes não injecta sangue novo, porque aquelle pequeno beneficio não chega para o custeio das despezas criadas pela disposição testamentaria de uma situação que desabou aos empuxões da opinião publica.

Mas não viu el-rei o mal que os ministros demissionados estavam fazendo ao paiz e às instituições? Para que poz a sua rubrica n'aquelles actos que deslustram a monarchia? Julga que o ser irresponsavel conforme a constituição o põe a coberto da critica, e que a historia não ha de ser inexoravel com o seu procedimento? Porque se já não havia ministerio senão para o simples expediente, conforme a declaração feita em côrtes pelo antigo presidente do conselho, o sr. Antonio de Serpa, a criação de novos logares e o seu provimento não podia ser feito por os ministros demissionados, e se o fizeram, constitucionalmente a quem pertence a responsabilidade? A elles não, que legalmente já não existiam para semelhantes actos. A el-rei tambem não, com quanto lhe caiba a responsabilidade moral dos factos, porque sem a sua assignatura de nada valeria qualquer resolução dos seus antigos conselheiros.

A doctrina é essa, nem póde ser outra. E se esta dictadura brava feita á ultima hora por quem era incompetente, visto ter já dado a sua demissão, tiver a sancção do novo ministerio, passará para elle e só para elle a responsabilidade de quanto se fez, inaugurando-se a nova situação a desprazimento do publico, o que é já motivo para hostilidade franca e aberta ao governo por se ter identificado com todas as patifarias que se fizeram durante a crize politica, em que os partidos deviam primar pela continencia dos seus actos e pelo respeito consagrado ás formulas do governo representativo.

A criação de 28 comarcas augmenta a despeza em mais 33:600$000 reis cada anno, pois a tanto avultam os vencimentos dos juizes e delegados providos nos novos logares. Não mencionamos já as conezias que jorraram do testamento, como o de chefe de trafego para um irmão do ex-ministro dos estrangeiros, o de engenheiro para o mano Arroio no nicho da instrucção publica e muitas dezenas de despachos para os nomeados entrarem em exercicio d'aqui a um e mais annos. Tudo isto sommado deita a dezenas de contos, o que é uma enormidade se attendermos ás circumstancias do thezouro e ás dos contribuintes, que vão protestando contra o augmento dos 6 0|0 adicionaes, como fizeram os de Paredes, Baião e Baltar com quem o fisco teve de transigir para evitar demonstrações de energica resistencia.

E na verdade teem razão aquelles povos, porque veem que os sacrificios que fazem não servem para atenuar o *deficit* que é espantoso, mas para criar logares e prover n'elles a clientella esfomeada, que como bando de abutres paira sobre as migalhas do orçamento.

Quererão os novos ministros pactuar com o escandalo do testamento? N'este caso alienarão a opinião do paiz, dando a ultima enchadada na monarchia. Ou aquillo desapparece, annullando-se e dando-se um exemplo de moralidade; ou a monarchia vae a pique, ficando para sempre desprestigiado o systema que permitte taes infracções de lei e taes desmandos que obrigarão o contribuinte a resistir contra as exigencias fiscaes, não só em Baião e Paredes, mas em todo o paiz.

A conjunctura é grave, e os novos ministros assumem responsabilidades tremendas perante a nação. Não suponham que a onda recolheu ao seu antigo leito com a demissão dos homens do famoso tratado de 20 d'agosto. Se o testamento não for annullado na parte que augmenta as despezas publicas com a criação de novos logares, prevemos que haverá no paiz graves perturbações, que pódem pôr em chec a nossa autonomia.

O partido regenerador acaba de escarnecer mais uma vez a opinião, esbanjando medonhamente os recursos que só aplicados com muita parcimonia poderiam chegar para o custeio das despezas publicas. Convém que a nova situação não sanccione tão despendiosas arbitrariedades. Abaixo pois com o testamento, que além de ser um enorme escandalo, concorre para a ruina das finanças e faz ver que o actual systema politico serve de esteio a devassidões, que a civilisação devia ter ha muito expungido da chronica dos partidos.

Olha que melros!

Em Aveiro um quarenta maior contribuinte da predial roubou um porco. Foi de noite ao cortelho onde estava o bicho, e levou-o para sua casa, dando voltas e reverivoltas, torcendo caminho, para desorientar o dono, que na manhã seguinte achou desocupado o logar onde na verpera tinha visto o animal a comer com delicias a substanciosa lavagem.

O roubado seguiu porém os rastos e foi dar à residencia do ladrão. Ao mesmo tempo deu parte à policia e ao delegado do procurador regio, a fim de se proceder contra o auctor do crime, que encontrou defensores nos republicanos d'aquella cidade! De maneira que os homens da idêa nova, os campeões da moralidade, desceram a ser a capa de ladrões! E como o facto é geralmente sabido em Aveiro, não negam a sua existencia, mas allegam que o auctor é um allucinado, que lhe devem obrigações, que é bom amigo etc., etc.

Ora convém saber, que o tal alluciuado é uzeiro e vezeiro nas proezas de rapina, e tanto que estando em Angeja roubava carneiros, gallinhas, abobaras e outros generos. Mesmo em Aveiro tem feito diversos roubos, e ás vezes dispara tiros de rewolver nas ruas, e faz estropicios, que se alli houvesse policia, já ha muito o homem estaria na penitenciaria ou nas costas d'Africa. Mas como é republicano e dá dinheiro para que outros correligionarios montem fabrica de cortumes no bairro Queiroz, não só o defendem em lettra redonda, mas tambem insultam os que cumprindo o seu dever, não se importam dos *arranjos* d'estes democratas das duzias!

E na verdade se elles, os republicanos d'Aveiro, fazem d'um ladrão publicamente reconhecido, a sua bandeira politica, como esperam fazer propaganda entre a gente honrada? Seria melhor para elles, o calarem-se, a tomarem a defeza por conveniencia particular de quem já está condemnado pela opinião publica.

O NOSSO FUTURO

Sobre os escombros d'um governo pouco escrupuloso e que acaba de sumir-se no pelago immenso dos seus escandalosos desvarios não mais se tornará a edificar o primoroso baluarte das nossas gloriosas tradições.

Ha poucos mezes que a honra nacional está profundamente compromettida por um ministerio que ha dias se afundou aos embates da indignação popular.

A occasião não é asada para cada uma das facções politicas fazer prevalecer o seu predomínio nem para degladiar-se n'uma lucta de recriminações, porque o que se tem passado até hoje, caracterisam bem o prenuncio de uma catastrophe onde com os nossos brios se submergirá, quem sabe, a nossa propria nacionalidade.

E na hora suprema em que o pirata audacioso tenta esmagar-nos, depois de reconhecida a nossa fraqueza pela força, impondo brutalmente a approvação d'um tratado humilhante sob pena das balas dos seus couraçados extinguir o simbolo da nossa grandeza, elles os verdugos da victima que desejavam immolar no altar das suas gravissimas responsabilidades, os interesses da honra nacional, cahiram por terra, como que fulminados com o estrondoso echo que as suas desvairadas e malevolas trapaças produziram geralmente em todo o paiz.

Esses homens, a quem pela ameaça do bretão em 11 de janeiro, assumiram as redeas do governo e que pelas suas gazetas vieram despejar **enchurradas de conselhos verdadeiramente patrioticos**, foram os que se prestaram mais facilmente à mais docil e respeitosa alliança ingleza, ajudando a cravar profundamente o escalpello da sua miseravel insensatez n'aquillo em que o paiz tem de mais sagrado, a ponto de vermos em espectaculo ridiculo os imbecis sem crenças, sem amor da patria, sem tino e sem brio.

Tinham esses homens sobeja rasão de conhecer que esse brutal *ultimatum* era o preludio de novas e audaciosas tentativas expoliadoras e que o perverso leopardo só se alimenta e engrandece à custa da pusillanimidade alheia, espreitando o momento de ver cair por terra o simbolo da nossa ruina financeira para depois erguerem os seus gigantescos monumentos, e construir vastissimos arsenaes, apagando inteiramente os vestigios dos marcos nobiliarios que nos confins do mundo foram implantados pelos nóssos heroes e martyres, sacrificando as proprias vidas para abrir aos seus vindouros não só as portas da nossa riqueza commercial, até então desconhecida, como tambem levar ao interior dos povos indigenas a luz da civilisação, da sciencia e da religião.

Foram esses martires do progresso que atravessando temerariamente, valorosamente, ignotos mares, deixaram os seus padrões de gloria entalhados com os golpes das suas espadas nos pannos das muralhas, onde, hasteando orgulhosamente o pendão das quinas, fizeram tremular esse augusto estandarte, mettendo profundo respeito ao egoismo de todas as nações da Europa.

Abram o templo dos Jeronimos e descubram reverentemente os jazigos, onde as ossadas d'esses magnanimos heroes d'antiga Lusitania, jazem á sombra de seus gloriosos feitos e perguntem-lhe quaes os legados que deixaram por herança a seus descendentes?

Lições de verdadeira abnegação patriotica deram esses nossos illustres avoengos ás nações do mundo, e nunca acceitando imposições de qualquer bando de piratas que lhes antepozesse o passo!

Mas por um fatal antagonismo verdadeiramente, duplamente ridiculo e sem a menor reverencia áquelles venerandos vultos, vemos um grupo de egoistas falsarios rasgar os pergaminhos dos nossos abalisados conquistadores e vender escravisando humilhantemente os brios e a honra da nossa bandeira a uma cafila de ladrões que só se engrandece n e fazem valer o seu predominio á custa dos roubos e dos ataques da força brutal ao nosso direito, ás nossas tradições e á nossa historia, invejada por toda a Europa.

Esses homens a quem no poder faltou sempre a moralidade nos seus actos, desde a escandalosa vida parlamentar de quebrar carteiras e desacatar os principios constitucionaes até agora, foram varridos e cobertos de maldições pela indignação popular, porque em vez de procurar manter-se à altura de poder debellar uma crise gravissima em que elles proprios pela sua má administração sustentavam uma vida ephemera, recorriam aos emprestimos para avolumar os famintos pretendentes que dia a dia assaltavam os minguados recursos do nosso thesouro.

Portanto se o combate conciliador não proclama de prompto uma tregua a bem da salvação do paiz; se todos n'este momento não depozerem para o lado os mesquinhos interesses partidarios e cortar os escandalosos beneficios que teem dividido no monstruoso testamento, porque assim o exige o bem da patria e o re-

clama o nosso estado financeiro; se n'esta conjunctura aliás bem difficil, se não se inaugurar uma *nova vida* tendente a uma administração sincera e leal, não tardará a soar a hora em que a liquidação de contas se faça esperar por muito tempo, e veremos então em seguida afundar-se todos os nossos interesses para sómente triumphar a voracidade e o predomínio estrangeiro.

Nós não temos esperança de sermos ouvidos d'esta humilde estancia pelos homens que devem nutrir agora o verdadeiro sentimento patriotico para lhe fazermos um apello, mas cremos que n'esta honrada campanha onde vão agora generosamente combater capacidades altamente illustradas, tenham a moderação precisa e o intenso amor ao seu paiz para poder dominar as multidões irrequietas, não lhe deixando vibrar o ultimo golpe sangrento com que a faminta Albion se prepara, em feroz algoz, e de cutello desembainhado, contra a sua innocente victima.

CARTA DE LISBOA

2 de outubro de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Paralisaram por emquanto os meus affazeres commerciaes e portanto eis-me sempre ás ordens como os de Evora, visto que não ha combate sem treguas, tambem nem sempre o giro dos negociantes está em maré de rozas! Por um lado não é maus porque é preciso que haja descanso nas lides a que me destinei; mas por outro já antevejo que a grande massada de serviço que se junta na proxima quadra pelo grande desenvolvimento que ha em preparar e aviar as grandes remessas que tenho para satisfazer, parece que até dá calafrios, em vista, muitas vezes, de nem se poder tomar algum alimento com socego; todavia tudo se ha de arranjar na melhor ordem; a questão é ter saude e força nos musculos para bem desempenhar similhante tarefa.

Não imagines que eu que faço como o Martens Ferrão tem feito depois que chegou á capital para se desenvencilhar da missão que o encarregaram, isso faço eu; logo que eu veja que não posso só cumprir os meus deveres, arranjo quem me ajude fielmente a satisfazer os meus encargos e depois do serviço feito ponho-os no olho da rua até outra vez. E é d'esta fórma que não ha difficuldades que se não vençam, pois quando cheira a interesses bastante lucrativos?! E' uma alfandega tanto nos meus armazens como no proprio escriptorio, mas tudo se cumpre e a tudo se dá expediente.

— Em quanto a politica interna nem sei o que te hei de dizer, tantas são as comedias que por aqui se representam que até já os *actores* se confundem com os *comparsas*! E' uma reinação! Mas o peor não é isso, é que as cousas estão de modo tão difficeis de comprehender que eu não sei para onde ha de pender o fiel da balança.

Os jornaes d'aqui chamam ao Martens Ferrão o novo *Messias* ou o *Salvador* da patria, mas o maior mal não são as palavras com que o appelidam, é o não poder o pobre homem dar cumprimento facil a este grande problema que os pantomineiros regeneradores deixaram para resolver.

O throno está abalado; a nossa honra está em perigo; o paiz agita-se em convulsões assustadoras; e a precaria situação em que se acham as nossas finanças, tudo faz prever um desenlace fatal se não houver intelligencias robustas, vontades de ferro e peitos fortes para resistir aos embates da matulagem, que possam heroicamente, patrioticamente não só dominar os animos assás indignados pela pessima administração d'uma gerencia corrupta e immoral, como tambem saber desfazer pela base esse humilhante tratado que a traiçoeira Inglaterra architectou contra o predominio das nossas colonias d'alem-mar.

Eu, amigo, nas condições agudas em que se encontra maculada a honra da nossa patria e que o pirata do lord Salisbury submetteu terminantemente á approvação para a sancção, o infame tratado que nos escravisa, se fosse comigo logo apoz a organisação do gabinete, mandava reunir n'um só agrupamento as duas camaras e o conselho d'Estado sob a presidencia de S. Magestade El-rei e na presença de todos os representantes de Portugal, rasgava esse infame papel e depois de queimado mandava-lhe as cinzas, como resposta, a esses biltres. Estou por certo que esta acção era digna da honra do nome portuguez, porque nunca de despota algum, Portugal acceitou imposições. Embora pequeno e sem forças, porque os nossos governos tem exclusivamente curado mais dos interesses partidarios, do que de recursos para defesa dos nossos territorios. Era uma acção condigna do brio portuguez, mostrando a esses piratas que ainda existiam peitos com calor patriotico capazes de fazer reviver n'um momento dado as celebridades de nossos heroes. No caso contrario então é como que se celebrasse um escriptura de falsa doação, empalmados os direitos de terceiro, quando o doente nos ultimos paroxismos de vida já não conserva as faculdades mentaes no seu ligitimo regulamento,

Era d'esta fórma que a subserviencia dos ministros demittidos nos arrastava a uma cahotica situação escravisando-nos debaixo da tutella das garras aduncas da Grã-Bretanha. Não te posso por ora dizer o que sahirá de tudo isto, só o que por aqui consta é que alguns dos renegados que deposeram as pastas querem impor-se ao novo *Salvador* afim de que organise gabinete a seu favor para que fique a mesma *machina* montada conforme o modello que elles tinham adoptado para os effeitos d'uma lucta que anteveem breve. Corruptos antes, e traidores depois! Querem cuidar só de si e de seus afilhados, embora a patria gema e reclame n'este momento a mais sincera das aspirações patrioticas. Essa obra escandalosa de centenas de favores, que elles architectaram nas seus secretarias, deve ser votada ao ostracismo e sem nenhum effeito, porque antes de tudo está em cuidar de sálvar a honra das nossas tradições e despresar tudo que possa acarretar um pezado onus para o thesouro, pois que o seu estado decadente não permitte esbanjamentos, antes sérios cuidados para arranjar o preciso para as nossas criticas operações financeiras. São uns alhos estes pataratas regeneradores! Não posso adiantar nada com respeito a formação do novo gabinete porque até á hora em que te escrevo nada ha de positivo.

= Com respeito ao que na tua me contas fiquei deveras surprehendido, todavia era preciso qne não houvesse honra, brio ou dignidade da parte mais sensata do partido progressista que depozesse as armas e bagagens e *abraçasse* o estolido intrujão que vendo-se perdido e desconceituado queria decerto fugir ás represalias e ao castigo severo que lhe ha de ser provavelmente infligido. Esse bruto, que ha oito mezes poz essa villa em completo estado de sitio para implantar a anarchia, fez-se commandante em chefe de toda a garotada que frequentavam as espeluncas immundas, arvorando-se em *novo regulo* sem se lembrar que viria um dia em que as costellas lhe haviam de pagar os seus tolos desmandos?!

Essa trindade estupida d'Arruella, quando em seus bachanaes *consistorios* planeava com a gatunagem, assassinos, contra as pessoas principaes e influentes do partido progressista, e que todas as noites collocavam um piquete de malandros assalariados proximo da estação do caminho de ferro, de bacamarte em punho á espera d'uma victima que elles tinham o maior prazer em sacrificar aos seus intinctos brutaes, assassinando-o!

Simplesmente ladrões e assassinos! Agora, porém, como tu me dizes, buscam penitenciar-se e procurar obter *o perdão* de quem ainda ha pouco se viu ultrajado e perseguido a tiros de rewolver e insultadas as suas habitações! Simplesmente tolos! Eu já de nada me admiro n'este mundo, só o que me fez surprehender foi elle *arranjar* dois ou tres emissarios que tivessem o arrojo de arremessar á cara d'um partido, uma alliança infame, torpe, vil, baixa e indigna de homens sérios que não podiam nem deviam transigir com um garoto da mais baixa plana, tendo como é sabido, conhecimento presencial dos factos mais repugnantes de que ha memoria nos annaes d'essa villa e que só d'uma cabeça ôca, bruta e indigna da sociedade, podiam abortar! Eu, como sabes, estou longe e de nada d'isso me importa hoje, todavia entendo na minha humilde opinião, que transigir com esse malandro, acceitando-o para o gremio do partido progressista, era o mesmo que escarrar publicamente na cara dos homens mais sérios do mesmo grupo. Estou que essa *tentativa-ensaio* não produzirá os effeitos por essa canalha desejados, porque eu conheço bem a fundo certas personalidades, a quem nenhum d'esses *embaixadores* se atreve pessoalmente a declarar similhante infamia. Para essa canalha ha logares nas alfandegas; e a companhia Ripert tem necessidade de muares para representar o expediente da sua circulação. As fabricas de moagem do azeite precisam de animaes para fazer circular as galgas do mesmo engenho, e visto que a mala-posta acabou, para elles ainda está reservado o ultimo logar nas alquilarias para transportar bagagens para as estações do caminho de ferro!

—

A' ultima hora

Martens Ferrão não vê furo para formar gabinete, e já se falla em que elle declinará a sua missão annunciando a El-rei a difficuldade que tem encontrado.

A corôa depois de ter retirado a sua confiança aos ministros demissionarios não devia crear indignações contra si mesmo, assignando decretos que traduzem o profundo abalo do seu proprio solio.

Com a sua assignatura n'esse monstruoso testamento, de ministros tresloucados, multiplicou as difficuldades e quem sabe, se foi a origem de não poder-se agora formar gabinete, dando por izso logar que d'um oahos como o em que nos encontramos, possa surgir uma *qualquer cousa* a que chamam *janeirinha*?!

O tempo o dirá e breve. Esperemos.

Cre-me sempre teu amigo.

=Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

=

Partida

Seguiu no comboio da noite de quinta feira com destino a Lisboa, o nosso bondoso e estimavel patricio o ex.mo sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, acompanhado de sua ex.ma esposa. Aos dois conjuges desejamos-lhe as felicidades de que são dignos.

—•⋈•—

Passamento

Falleceu na terça-feira ultima a avó do nosso presado amigo o sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

A toda a familia os nossos sinceros pezames.

—•⋈•—

Trovoada

Foi deveras assustadora a tempestade que no domingo ultimo pairou n'esta villa. Os relampagos e os trovões succediam-se d'uma maneira vertiginosa, e a chuva cahia a jorros acompanhada d'uma ventania que com extraordinaria violencia rijamente soprava. Os romeiros que vinham a pé do arraial da Senhora da Piedade, no Furadouro, a maior parte, bem como os que vinham em vehiculos foram accomettidos no trajecto por tão extraordinaria

---

44 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

E' datada da era de 1176, anno de Christo de 1138, no segundo anno do seu pontificado, reinando e consentindo D. Affonso, principe de Portugal, filho da rainha D. Tareja, e neta do grande rei Affonso.

Confirma a doação o bispo D. João, de consentimento dos seus clerigos, e Pedro Rabaldis, seu sobrinho e Arcediago da mesma Sé do Porto.

O principe fez Couto d'esta Ermida ao mestre João, o Cirita, Prior, e seus frades, de Lafões; limitando os termos d'elle e de sua herdade que o bispo lhes tinha dado, no mez de outubro do dito anno.

Por esta e outras doações pretende um dos mais sapientes bispos do Porto que D. João Peculiar seja considerado o fundador d'aquelle mosteiro, um dos primeiros de Portugal da ordem de Cister.

Desde a sua fundação sempre se chamou a esta ermida de S. Donato, e menos correctamente *S. Donado*, ou *S. Doado*.

Mais ao diante, quando alli assentaram a Imagem do nosso *S Goldofre*, ou *Goldrofe*, como escrevem outros, tambem assim fôra chamado pelo vulgo que lhe deturpava o nome. A este proposito convêm saber: que S. Donato foi monge, e bispo de *Arecio*, e que apesar de ser creado e educado juntamente com imperador Juliano, o apostata, este o mandou degolar a 7 de agosto do anno do Senhor 362. Que S. Goldofre foi o primeiro Prior do Mosteiro de S. Pedro d'arganil, em que floresceu pelo annos de 1086, sendo canonisar por D. Miguel Paes, bispo de Coimbra. E como por aquelles tempos podiam os bispos canonisado para deutro das suas dioceses, mandou pôr a sua imagem no altar, e que o festejassem no dia do seu glorioso transito, que foi a 4 de fevereiro. E' advogado contra moleitas.

No livro 56 das Sentenças, pertencente ao cartorio do Cabido, a folhas 274, encontra-se uma em favor d'este contra D. Nuno Souto Maior proferida em 1519, pela qual se mostra estar o mesmo cabido na posse de receber os dizimos, primicias e offertas dos cazeiros de S. Donato, por serem *parochianos* da egreja de Ovar.

Portanto, nenhumas razões persuadem que esta Ermida fosse primordial, nem proeminente, e ainda menos que do logar de S. Donato, sempre humilde e escuro em seculos que passaram, saissem os primeiros habitantes de Cabanões, como alguns pretendem, sem exame, nem critica.

Quando e porque, deixou ella de ser matriz, ficando em *Capella rural* dependente da nossa egreja?... O tempo, que tudo consome, nos invejou esta curiosidade que podia aclarar esse perioco notavel da nossa historia primitiva. E' bem de presumir que o maior engrandecimento de Cabanões, e a sua muita proximidade pessem causa a isso.

Seja como fôr, é certo que ambas ellas eram *oferecionaes*, quer dizer, das que foram offertadas às cathedraes, ou pelos devotos que os herdaram, ou pelos fundadores que as erigiram e dotaram, ou por outros alguns que por trocas ou compras as adquiriram.

E supposto que isto à primeira face se representa desbragada simonia, nada tem de estranhavel para os que sabem o que antigamente se praticava com as egrejas que quatquer edificava, doava, vendia, trocava e partia livremente como a mais fazenda! Não temos certezr de haverem ali *Monges brancos*, segundo a tradição.

Todavia, não repugna isso com o anteriormente referido.

Dentro da Ermida está gravada, na pedra em que repoisam as galhetas, a data de 1578, na grande janella, do lado do sul, no segundo ferro transversal, a de 1692; na verga da porta leteral a de 1783.

O cruzeiro tem na base, da porta do norte, a seguinte inscripção—*Ave Maria*—e na opposto, a data de 1696. Este já está arruinado, e bem mostra que outras o precederem n'aquelle ou n'outro ponto.

Continua.

occorrencia. Uns chegaram a esta villa inteiramente molhados e outros não podendo obter meios de transporte alojaram-se na costa por onde poderam!

Cahiram muitas faiscas, e felizmente não houveram estragos nem victimas a lamentar.

Incommodo

O nosso bondoso amigo o sr. José d'Oliveira Gomes Grande, foi em um dos ultimos dias, na costa do Furadouro, onde se acha a uso de banhos, atacado por uma incommoda dôr de colica. Ministrados os primeiro recursos da medicina, aliviou mais e hoje quasi se acha restabelecido do seu impertinente incommodo.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Festa no Furadouro

Realisou-se no domingo ultimo, na costa d'este nome, a festividade a Nossa Senhora da Piedade, na sua nova capella, sendo por isso, em vista d'outros annos, pouco concorrida de forasteiros de fóra do concelho, em vista de não ter sido annunciada com a antecipação necessaria. Ainda assim a costa n'aquelle dia, vestindo-se de suas galas domingueiras, mostrava um aspecto verdadeiramente pitoresco.

Trabalho no mar

Tem sido toda a semana abundante de pesca n'esta costa, e o seu preço é relativamente exiguo em proporção da sua qualidade. E' uma animação incrivel estampada em todos os rostos, quando abeiram da praia os saccos carregados de boa pesca, e os compradores vão fazendo seus depositos, porque pelo resfriamento da quadra, já a sardinha não é tão susceptivel de estragar-se na moura.

Testamento

E' assombroso e inqualificavel que ha 18 dias um governo demittido vergonhosamente, esteja fazendo dictadura anichando afilhados e distribuindo conezias. E' uma verdadeira pandega, porque, sobre ser um escandalo politico, é todavia um desatino financeiro.

São uns *alhos* estes tratantes!

Representação—Contra o tratado

A pedido da Associiação Humanitaria Luiz de Camões publicamos em seguida a representação que em 18 de setembro enviou ao parlamento contra o tratado anglo-luso:

(Continnção do n.º 376)

Vae-nos na alma o profundo desgosto de ver que o governo dissentiu da nação tratando com a Inglaterra, depois do *ultiuatum*, em condições menos honrosas para nós. Pode ser minorado esse desgosto, se Vós Senhores. interpretando sentimento geral negardes o vosso voto a essa monstruosidade, que nos leva a depôr humildemente, o melhor do nosso patrimonio no herario de quem nos ameaçou de nol-o extorquir pela violencia. Não se póde explicar devidamente uma capitulação deshonrosa antes do combate e o governo, não só capitulou mas deu ao inimigo mais, muito mais do que aquillo que elle exigiu.

Outro governo teria feito o que a dignidade manda: Se o paiz, pelos desmandados financeiros do constitucionalismo estava militarmente desmantelado sem forças e material de guerra de terra e mar para resistir a uma nação que nos deve todas as colonias que possue e o melhor da sua grandeza, devida à incapacidade dos governos da *dynastia* actual, mais valia abandonar à rapacidade d'essa nação os territorios contestados, sem especie alguma de contracto. Assim, a Inglaterra apoderando-se individamente de menos d'aquillo que hoje lhe querem dar, ficava-nos o livre direito de proceder em todo o tempo como o exigissem as circumstancias.

Ainda estamos a tempo de remediar o mal: para que a Europa nos não conte no numero dos paizes indignos d'uma existencia independente e livre.

Se o tratado com a Inglaterra fôr approvado em nome da nossa fraqueza, como o governo e os seus defensores affirmam, não faltarà quem àmanhã em nome d'essa supposta fraqueza venha exigir-nos tudo, desde o resto das nossas colonias até à absorpção da nossa nacionalidade. E então só restarà aos hsitoriadores, escrever sob o titulo=*Finis Portugalae*, o ultimo capitulo da nossa Historia.

SENHORES: AiAssociação Humanitaria Luiz de Camões em honra d'este grande poeta sublime cantor das nossas façanhas cujas estrophes fazem reviver do meio dos escombros d'um passado glorioso uma nação pequena mas aguerrida e invencivel, pede-vos que não approveis o tratado.

O contrario seria enlamear as paginas dos *Luziadas*.

Lisboa, 17 de setembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas da Commissão).

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros	700 reis
Centeio.....	» »	650 reis
Cevada.....	» »	550 reis
Trigo da terra	» »	850 reis
Fajão branco.	» »	800 reis
dito rajado...	» »	600 reis
dito larangeiro	» »	900 reis
Batata.....	15 kilos	320 reis
Arroz nacional	» »	1$200 reis
Vinho.....	26 litros	2$000 reis
Vinagre..,...	» »	1$200 reis
Azeite.....	» »	6$400 reis
Dito,a retalho	1 litro	290 reis

Litteratura

A NOIVA

Na antiga cidade de Toledo vivia uma pobre velha sò com uma sobrinha orphã.

Essa sobrinha era muito meiga, muito piedosa, mas um pouco timida e fraca.

A tia affligia-se ao pensar que lhe não poderia legar nenhuns bens, e desejava ardentemente casal-a.

Um dia, em casa da madrinha da sua pupilla, encontrou um rico indio que disse que de bôa vontade se casaria se encontrasse uma rapariga agradavel, intelligente e trabalhadora.

— Sei d'uma que lhe convem! exclamou a boa velha. E' minha sobrinha; um coração d'oiro e uma trabalhadora sem egual.

No dia seguinte o indio vae ver a boa tia e pergunta-lhe se a sobrinha sabe fiar.

— Ah! exclama ella, se sabe fiar. As estrigas de linho giram nos seus dedos como gottas d'agua.

— O que foi dizer? diz um instante depois a sobrinha. O indio foi-se embora deixando aqui tres grandes estrigas para fiar, e bem sabe que me não é possivel dar conta d'um tal trabalho. Em que me foi metter!

— Entrega-te a Deus, respondeu a tia. D'este trabalho depende o teu futuro.

A' noite a rapariga retira-se tristemente para o seu quarto e invoca as almas bemditas, pelas quaes, desde a sua infancia, teve sempre grande devoção.

De repente. emquanto reza, apparecem-lhe tres boas almas cobertas por grandes veus brancos, que lhe dizem que a querem tirar de afflições, para lhe agradecerem o bem que lhes fez com as suas preces.

Em seguida cada uma toma uma das estrigas, e n'um instante tudo se transforma n'um novello de fio tão fino como os mais finos cabellos.

No dia segninte o indio ficou maravilhado d'um tal trabalho, feito com tanta rapidez.

— Eu bem lhe dizia quanto ella era habil! exclamou a tia que mal podia conter-se d'alegria.

— Tambem sabe coser?

— Póde crer que isso para ella não vale nada.

— Muito bem, responde o indio.

E sahiu deixando tres camisas para coser; e no dia seguinte um colete de velludo para bordar.

As tres almas bemditas novamente desfizeram os terrores da pobre pequena; coseram em vez d'ella, com uma prodigiosa presteza, as tres camisas, mas, quando pegaram no collete para bordar, uma d'ellas disse-lhe:

— Não podemos fazer este trabalho senão com uma condição:— é que no dia do teu casamento, nos convidarás para o teu jantar de nupcias.

— Vou então casar-me?

— Sem duvida, com o rico indio.

— Obrigada. Hei de convidal-as com muita alegria.

O indio, effectivamente, pede em casamento a rapariga que trabalha tão depressa e tão bem, e ella vae à egreja convidar as suas bemfeitoras. Comtudo està muito inquieta e diz á tia:

— E' mal feito estar a enganar esse excellente homem. O que serà de mim quando elle descobrir que não sei fazer nada?

Confia sempre na graça de Deus, disse-lhe a tia. As boas almas que te protegeram até aqui não te hão de desamparar.

No dia do casamento, quando se iam sentar á meza, viu-se entrar na sala do banquete tres velhas pallidas, descarnadas, que pelo seu modo extranho perturbaram todos os convivas.

A primeira tem um braço mais comprido do que o outro; a segunda as costas dobradas e o corpo torto; a terceira os olhos inchados e vermelhos como tomates.

— Quem são estas horrorosas creaturas? pergunta o indio a sua mulher.

E ella responde tremendo:

— São tias de meu pae. Era dever convidal-as.

Elle approxima-se da primeira e pergunta-lhe:

— Então porque é que tem um braço mais comprido do que o outro?

— Meu filho respondeu ella, é porque fiei muito.

Ah! exclama elle, voltando-se para sua mulher, espero que nunca mais fieis.

Approxima-se da segunda e pergunta-lhe:

— Porque é que tem as costas dobradas e o corpo torto?

— Meu filho, é porque me tenho curvado muita vez sobre o bastidor para bordar.

— Ah! minha querida mulher, exclama elle, em nome do ceu nunca mais penses em bordar.

Approxima-se da terceira e pergunta-lhe:

— Porque è que tem olhos tão inchados e vermelhos?

— Meu filho, é porque tenho cosido muito.

— Ah! minha adorada mulher, exclama elle, se alguma vez te lembras de coser deixo-te para sempre.

Foi sssim que a meiga creança perdeu os seus receios, e, como tinha verdadeiros dotes do coração, o indio nunca se arrependeu de ter casado com ella.

Xavier Marmier.

Perolas

DOLORES

(A VIRIATO FERREIRA)

Tem a essencia das camelias
nas brancas mãos perfumosas;
as tranças são mais graciosas
do que as timidas Ophelias!

Saus labios, vivos, ardentes,
têm o aroma da magnolia;
a sua voz uns sons dolentes
trinados n'uma harpa Eolia!

Os olhos negros, suaves,
têm essa luz perfumada,
que ha nos gorgeios das aves
quando nasce a madrugada!

Na cutis setinea e viva
tem a frescura da rosa;
no corpo é gentil, graciosa
Como a debil sensitiva!

Se na guitarra descola
os dedos brancos, franzinos,
julgo ouvir os sons divinos
d'uma sonata hespanhola.

...Mas se vou depôr-lhe um beijo
no seu rosto pequenito,
ruborisa-se de pejo
e vôa-me... ao Infinito!

Firmino de Vilhena.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados em extremo penhorados para com todas as pessoas, que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e avó, Roza Gomes Coentro, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo agradecimento, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

Ovar, 4 d'outubro de 1890.

Anna Coentro p'Araujo.

Emilia d'Araujo do Espirito Santo (ausente).
Maria José Coentro d'Araujo.
Rita Coentro d'Araujo.
Rosa Coentro d'Araujo.
Francisco Ferreira d'Araujo.
Francisco Coelho do Espirito Santo (ausente).

Agradecimento

O abaixo assignado profundamente reconhecido para com os cavalheiros que lhe dispensaram os seus valiosos recursos por occasião do seu incommodo na Costa do Furadouro e aos que se interessaram pelo seu prompto restabelecimento, a todos consigna o sincero testemunho da sua gratidão.

Ovar, 1 d'outubro de 1890.

José da Silva Cerveira.

Despedida

Antonio Rodrigues Abbade Junior, tendo de se retirar precipitadamente para Lisboa e não tendo tido tempo de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos e parentes, fal-o por este meio e a todos offerece o seu limitado prestimo, tanto n'aquella cidade como na villa de Reguengo—Riba Tejo,

Ovar, 2 d'outubro de 1890.

Professor

Manuel Maria Camarinha Abragão continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos, ensinando instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e escripturação commercial.

As approvações d'este anno foram em numero de 26, sendo 8 em instrucção primaria elementar (1 distincção), 8 em admissão aos lyceus, 8 em portuguez(1 distincção) e 2 em francez.

Declaração

O abaixo assignado declaro que o seu unico e exclusiva correspondente em Ovar, para negocios de passagens, é o illm.º sr. Isaac Julio da Fonseca Silveira, pharmaceutico, ás Pontes da Graça.

Aveiro, 10 de setembro de 1890

Manuel José Soares dos Reis

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

O CHOLERA

Prophilaxia e tratamento dosimetrico por Julio Arthur Lopes Cardoso, cirurgião mór do exercito e membro da Sociedade de medicina dosimetrica de Paris.

§ 1.º Patogenia do cholera asiatico e Regras de prophilaxia individual. § 2.º Regras que devem observar os que tem de assistir a cholericos. § 3.º Precauções que devem tomar-se para evitar a propagação do cholera.

Preço 100 reis. A venda na pharmacia Birra & Irmão, Loyos, 36, Porto. Em Lisboa, Livraria Bertraup, ao Chiado, e nas principaes livrarias do paiz.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugéne Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Vfctor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Mtseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais ..gurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas producções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA=Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.° distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega=podende, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume=Brochado, 2$400; encadernado em percalina, 3$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz=Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.°, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser aprecia das pelos prospectos, pelo 1.° fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamplheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2$400; semestre, 1$200; trimestre, 600

sAssigna-se para o *Espectro* positos em Portugal, Livraria ação, rua de Santo Ildefonso te, e em Lisboa, travessa de Justa, 65, 2.°

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

traducção de

Loduvic Halévy

1 volume 12.°....... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tralucção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Mac dereproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para econimisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUP

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral: SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.°—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.° e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.° fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guilard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.° e nas livrarias. No Porto, na Livaria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.° ...... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.° ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.° Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultati, os que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos att a superioridade d'este vinho ra combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

Typographia do «Ovarense

Séde da Redacção, Administrac Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.° 26, Ova